

144 A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS REPETIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL PARA O DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO. Elávio Danni Fuchs, L. Wannmacher, José Carlos Jotz, J. F. Lubianca, G. A. Rosito, R. S. Moraes, L. B. Moreira e C. L. Paoli. (Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Farmacologia Clínica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

A maioria dos pacientes avaliados pelo programa de Farmacologia Clínica do HCPA tem a sua pressão arterial (PA) rotineiramente medida 6 vezes em 3 dias diferentes, sob condições padronizadas, para fins de estabelecimento da PA classificatória. A média das pressões arteriais sistólica (PAS) e diastólica (PAD) dos primeiros 58 pacientes que tiveram a PA medida nos 6 momentos foi a seguinte:

PA	1	2	3	4	5	6
PAS	159,1	156,2	154,2	152,2	153,5	150,6
PAD	96,1	97,1	97,0	96,2	94,0	92,7

A variação da PAS e da PAD no tempo foi estatisticamente significativa (ANOVA para medidas repetidas: $F = 4,45$; $P = 0,001$ para a PAS e $F = 5,54$; $P < 0,001$ para a PAD). A regressão à média e a tranquilização dos pacientes nas consultas subsequentes explicam a acentuada diminuição da PA e comprovam que o diagnóstico de hipertensão arterial não deve ser feito com base em uma única aferição. (CNPq, PROPESP-UFGRS)